

Aprovada na 840ª sessão

ALADI/CR/Ata 838
(Extraordinária)
30 de junho de 2003
Horas: 12h40m às 13h25m

ATA DA 838ª SESSÃO, EXTRAORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Homenagem ao Libertador Bernardo O'Higgins e entrega de Busto do Libertador pelo Governo da República do Chile à Associação Latino-Americana de Integração.

Preside:

ARMANDO LOAIZA MARIACA

Assistem: Juan Carlos Olima, Ricardo Harstein, Margarita Polverini, Rubén Javier Ruffi, e Marcelo Fabián Lucco (Argentina), Armando Loaiza Mariaca e Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Bernardo Pericás Neto e Afonso José Sena Cardoso (Brasil), Héctor Casanueva Ojeda, Oscar Quina Truffa e Axel Cabrera (Chile), Claudia Turbay Quintero e María Claudia Garavito Triana (Colômbia), José Felipe Chaple Hernández (Cuba), Leonardo Carrión Eguiguren (Equador), Jesús Puente Leyva e César Manuel Remis Santos (México), José María Casal, Nancy Doria de Guggiani e Luis Alfonso Copari (Paraguai), William Belevan Mc Bride, Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Julio Giambruno (Uruguai), Nancy Unda de González e Magdalena Simone (Venezuela), Fernando Martínez Westerhausen (Espanha), Luis Ramón Ortiz (Honduras), Luis Mario Cuestas Gómez (Panamá), Chen Xi (República Popular da China), Igor Romanchenko (Rússia), Arnaldo Chibbaro (IICA), Roberto Casañas (OEA), e José Fiusa Lima (OMS/OPS).

Vice-Presidente do Instituto O'Higiniano do Chile, Prefeito de Chillán Viejo, Membros do Instituto O'Higiniano e convidados especiais.

Secretário-Geral: Juan Francisco Rojas.

Secretários-Gerais Adjuntos: Leonardo F. Mejía, María Teresa Freddolino.

PRESIDENTE: Está aberta a sessão.

Bom dia. Tenho a honra de dar início a esta 838ª Sessão, Extraordinária, do Comitê de Representantes, dedicada especialmente à homenagem ao libertador do Chile, General Bernardo O'Higgins. Eu gostaria de destacar, no início desta sessão, que há alguns minutos recebi, em minha Embaixada a missiva que me enviou sua Excelência, a Ministra das Relações Exteriores do Chile, María Soledad Alvear Valenzuela, neste momento representando seu país no continente europeu e que me parece oportuno ler; diz assim:

“Prezado Embaixador,

Recebam, o senhor e todos os participantes da Sessão Extraordinária da Associação Latino-Americana de Integração afetuosos cumprimentos pela homenagem que realizam ao Libertador Bernardo O'Higgins.

Este reconhecimento a O'Higgins como precursor da integração latino-americana nos enche de satisfação, porque se faz justiça a uma personalidade extraordinária que não apenas amou sua pátria, mas também se comprometeu com a liberdade dos países irmãos, da mesma forma que Bolívar, San Martín e Tiradentes, dentre outros, com os quais, a partir de hoje, compartilhará um lugar de privilégio.

Ainda no texto da Proclamação da Independência do Chile, que assinou em 12 de fevereiro de 1818, faz-se alusão aos direitos da América.

O Chile reencontrou-se com O'Higgins ao longo de sua história e, praticamente, não há lugar do território onde seu nome não ocupe um lugar destacado. Populações, avenidas, colégios, clubes desportivos e muitas outras instituições o recordam, como o fez o grande Neruda em cada dia 20 de agosto, com poemas, composições e desenhos de sua figura, estampados nos cadernos de desenho de nossas crianças.

Parabenizo nosso Representante Permanente junto à ALADI, Embaixador Héctor Casanueva, bem como o Instituto O'Higiniano do Chile, por sua iniciativa de entregar um busto de Bernardo O'Higgins para que seja colocado na frente da sede da Associação. Agradeço aos Representantes dos países que os acompanham nessa cerimônia.

Na data desse ato estarei na Europa, realizando atividades vinculadas com a política exterior de meu país, portanto, não poderei estar presente. Porém, solicitei a nossa Missão que nos informe dos detalhes desse acontecimento. Sucesso!

Atenciosamente, (assinado:) María Soledad Alvear Valenzuela

Santiago, junho de 2003.”

Não sou um especialista nem historiador, embora tenha uma paixão por esta ciência, portanto, não tentarei sê-lo, porque isso não cabe aqui. Não possuo as qualidades de um pesquisador, para escrever a história, resenhar ou traçar um esboço da trajetória do Libertador Bernardo O'Higgins, apenas salientarei, então, algo que é fundamental reafirmar em nosso continente, a memória histórica de nossos povos, pois, após esse exercício, eles poderão projetar melhor seu caminho futuro neste novo século pós-moderno e de mundialização .

Desde minha adolescência, já distante, quando, emoldurado por esse friso extraordinário que é a cordilheira dos Andes, eu andava pela Alameda O'Higgins em Santiago, que fora mandada construir pelo herói, e admirava a estupenda estátua equestre do prócer de Chillán, obra do francês Carrier Belleuze, minha imaginação se exaltava e, perante o corajoso empenho de ginete e cavalo alçados na batalha, recordava a famosa frase de Bernardo O'Higgins em "Paso del Roble", que dizia: "A mí muchachos ... Vivir con honor o morir con gloria... el que sea valiente, sígame"¹. Com essa frase, uma segura derrota transformou-se em vitória patriótica do, então, Coronel O'Higgins.

Rendemos nossa modesta homenagem ao herói do "Roble", de Quecheregua, que com uma carga de cavalaria notável salvou sua tropa nessa dramática batalha de Rancagua, que, lado a lado com o Libertador José de San Martín, transmontou a cordilheira – uma das maiores façanhas da história militar de todos os tempos – para dar outro dia de gloria a sua pátria e à América em Chacabuco, em 12 de fevereiro de 1817. No fim, e após proclamar a independência do Chile em Tala, ocupando O'Higgins o cargo de Diretor-Supremo, o itinerário militar independentista alcançava seu selo final nos campos de Maipú, imortalizado pelo abraço dos Libertadores ao término da contenda, que mostra um denodado e valoroso O'Higgins, quase mítico, ferido, com o braço em uma tipóia.

A trajetória e a ação política e militar do Libertador chileno certamente foi, e é ainda, objeto de uma renovada pesquisa e de estudos para as novas gerações de historiadores do Chile, que terão de se aproximar do prócer e daquela etapa histórica que vivenciou no que diz respeito à interpretação do espaço-tempo histórico da gesta libertadora, que teve em O'Higgins sua figura principal e cimeira. Nós, aqui, resgatamos sua contribuição – impossível de avaliar – para a causa emancipadora de seu país, bem como sua decisiva, para não dizer capital, tarefa na organização da grande empresa que foi a expedição libertadora ao Peru, conduzida pelo General José de San Martín, junto a outros relevantes chefes e oficiais chilenos e argentinos, aos que se somaram, na terra dos incas, figuras importantes do Peru e do Alto-Peru.

Em algumas epístolas que pudemos conhecer de Bernardo O'Higgins, redigidas durante seu retiro ou exílio na Fazenda de Montalbán, no Peru, transparece o ideário do grande estadista chileno, genuíno republicano, chefe militar e estrategista. Os destinatários dessa correspondência, Bolívar, San Martín, Marechal Andrés de Santa Cruz, Governante da Bolívia e do Peru, bem como outros esclarecidos personagens da revolução latino-americana, fundadora das novas Repúblicas, receberam do General O'Higgins, Libertador e líder do Chile, substanciais contribuições no pensamento e orientações para a condução dos povos de enorme sabedoria, de amadurecido e profundo pensamento, que hoje conservam um alto valor e são testemunho da grandeza do herói chileno, que evocamos, e cujo busto, no pórtico da sede de nossa organização da integração latino-americana, teremos de desvelar mais adiante.

¹ "A mim, jovens ...viver com honra ou morrer com glória... quem for valente, que me siga".

Muito obrigado.

- Aplausos.

Ofereço a palavra ao senhor Secretário-Geral da ALADI, Embaixador Juan Francisco Rojas.

SECRETÁRIO-GERAL: Muito obrigado, Presidente.

Senhor Presidente, senhores Representantes e demais membros das Representações Permanentes, Representantes de Países e Organismos Observadores, senhor Vice-Presidente do Instituto O'Higiniano, Gal. Jorge Iturriaga, senhor Prefeito de Chillán Viejo, Julio San Martín, sobrenome muito motivador, senhor Secretário-Geral Adjunto, demais companheiros da Secretaria, convidados especiais, amigos,

A Secretaria-Geral orgulha-se hoje com a celebração desta Sessão Extraordinária do Comitê de Representantes, na qual se rende tributo ao Libertador General Bernardo O'Higgins, Pai da Pátria Chilena e Gestor da Independência de seu país.

Falar do Libertador O'Higgins leva-nos imediatamente a pensamentos e ideais que marcam a história independentista comum de nossos povos, e que nos enlaçam com princípios e objetivos integracionistas.

O então jovem Bernardo O'Higgins, da mesma forma que outro inquieto jovem, Simón Bolívar, provinha de família abastada, foi educado na Europa, o que lhe permitiu contatar ideólogos dos movimentos revolucionários da época, como, entre outros, o depois Generalíssimo Francisco de Miranda, precursor da independência. Ambos estão também unidos pelo desprendimento desinteressado de sua fortuna pessoal em favor da causa emancipadora, bem como pelo curto período de exercício da mais alta magistratura e pelo triste desterro e solitária morte no exílio.

O espírito combatente de O'Higgins levou-o a enlaçar seu projeto com outro prócer latino-americano, José de San Martín; ambos foram muito importantes na construção da história chilena e da história latino-americana.

Há outros ideais do Libertador O'Higgins que, a cada dia, tornam-se mais importantes em nossos afazeres integracionistas. Ouvimos em nossas reuniões, e em outras de mais alto nível, expressões em favor de um mercado mais justo e equitativo, da redução da pobreza e da eliminação da exclusão social. Já naquela época, o Libertador O'Higgins lutou por abolir o monopólio do comércio e decretou a liberdade do comércio exterior de seus portos aos mercados do mundo. No social, enfrentou-se à institucionalização e impulsionou transformações profundas na educação e na cultura de seu país.

Hoje rendemos homenagem ao prócer chileno, Bernardo O'Higgins, e destacamos, em nome da Secretaria-Geral, nossa profunda satisfação em receber um busto desse grande Libertador, que engalanará nossa Sede.

Concluo estas breves palavras referindo-me a outro grande chileno, mestre das letras, Pablo Neruda, que, referindo-se ao General O'Higgins, comentou em alguma

ocasião: “*Quién es ese hombre tranquilo, sencillo como un sendero, valiente como ninguno, Bernardo le llamaremos....*”². O’Higgins é o prócer das realizações concretas.

Muito obrigado, senhor Presidente.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Eu que agradeço, senhor Secretário-Geral.

Continuando com nossa agenda, ofereço a palavra ao senhor Prefeito de Chillán Viejo, senhor Julio San Martín.

PREFEITO DE CHILLÁN VIEJO (Julio San Martín): Obrigado, senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Armando Loaiza, senhor Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração, Embaixador Juan Francisco Rojas, senhor Representante Permanente do Chile junto à ALADI, Embaixador Héctor Casanueva, senhoras e senhores Embaixadores junto à ALADI, senhoras e senhores Embaixadores dos Países Observadores e Representantes de Organismos Internacionais, autoridades nacionais, senhor Vice-presidente Nacional do Instituto O’Higiniano do Chile, Jorge Iturriaga, senhoras e senhores,

Venho de Chillán Viejo, cidade fundada em 1580, onde nasceu o Libertador do Chile, Bernardo O’Higgins Riquelme, em 20 de agosto de 1778.

O Libertador do Chile pertence à legião dos grandes construtores da história da América Latina, como Miranda, Bolívar, San Martín, Sucre, Artigas, Tiradentes, todos eles unidos por anelos de liberdade, de claro progresso social e de ilustração cidadã.

O Exército dos Andes, que consumou a Independência do Chile e a expedição libertadora ao Peru, constituiu, sem dúvida, uma contribuição notável de O’Higgins para a emancipação americana.

Chillán Viejo propõe-se a recuperar e difundir a obra do libertador como militar, como político e como estadista. Nessa perspectiva, estamos trabalhando na remodelação de um grande parque comemorativo, inaugurado em 1978, e iniciado no final de 1972 e início de 1973, e que precisaria de uma forte intervenção para ficar à altura da glória de nosso herói e oferecer a nossa juventude e ao mundo melhores possibilidades para conhecê-lo e admirá-lo.

Nesse parque também serão instaladas as bandeiras dos estados ibero-americanos, como sinal de amizade, de paz e de cooperação. No mesmo parque, ainda, será aberta uma biblioteca ibero-americanista, como fonte de conhecimento da história e da cultura de nossos povos.

Em 2010 comemoraremos 200 anos de vida republicana, oportunidade propícia para refletir sobre nosso passado, descobrir pontos fortes e fracos, formular projetos de superação e afiançar a identidade do que somos e queremos ser em um mundo globalizado.

² Quem é esse homem tranqüilo, simples como uma trilha, corajoso como ninguém, Bernardo o chamaremos...

É nosso propósito fazer desta comemoração um processo intenso, de educação cívica e motivação cidadã, para injetar nos jovens compromisso e paixão para realizar o sonho inconcluso dos grandes libertadores, que sempre pensaram que a independência devia ser uma empresa de construção de uma sociedade próspera, solidária, libertária e justa.

Em Chillán Viejo criamos a corporação histórica e cultural Bernardo O'Higgins, com a missão de ativar diversas iniciativas, nas quais esperamos concertar propósitos e esforços, especialmente com o Instituto O'Higiniano do Chile, que manteve, por muitos anos, a pesquisa e projeção de O'Higgins na cultura nacional. Por essas razões, trago de Chillán Viejo a gratidão emocionada de suas autoridades municipais e de seu povo, pela decisão de situar frente ao prédio que acolhe esta sede da ALADI, aqui em Montevidéu, empenhada profundamente na integração, a imagem do chileno Bernardo O'Higgins, que, com maior visão, lutou e sonhou uma América Latina unida, livre e progressista.

Agradeço aos senhores este gesto de reconhecimento e afeto para com o pai de nossa pátria e, particularmente, a nosso querido Embaixador, Héctor Casanueva, que junto ao Instituto O'Higiniano do Chile trabalhou esta bela idéia. Isso nos compromete profundamente, torna-nos mais irmãos e integra-nos sentida e realmente.

Por isso, obrigado, senhoras e senhores Embaixadores. Obrigado, povos irmãos. Viva O'Higgins! Viva a integração!

- Aplausos.

PRESIDENTE: Obrigado, Sr. Prefeito Julio San Martín. Ofereço a palavra ao senhor Representante Permanente do Chile junto à ALADI, Embaixador Héctor Casanueva.

Representação do CHILE (Héctor Casanueva Ojeda): Senhor Presidente do Comitê de Representantes Permanentes, Embaixador Armando Loaiza, senhores Embaixadores dos Países-Membros, e queridos colegas, senhor Secretário-Geral e senhores Secretários Adjuntos, senhores Embaixadores de Países Observadores e Representantes de Organismos Internacionais, senhor Prefeito da cidade de Chillán Viejo, Julio San Martín, senhor Vice-Presidente do Instituto O'Higiniano do Chile, Jorge Iturriaga Moreira, senhores diplomatas, autoridades, acadêmicos, funcionários da Secretaria, queridas amigas e amigos todos,

Minhas primeiras palavras são para agradecer ao senhor Presidente, ao Comitê de Representantes e ao senhor Secretário-Geral, por sua imediata e excelente disposição para acolher minha solicitação de render na ALADI uma homenagem ao Libertador Bernardo O'Higgins, prócer da independência do Chile e da América, e precursor, junto a insígnias cidadãos americanos, de nossas respectivas repúblicas, da integração regional.

Agradeço, outrossim, ao Instituto O'Higiniano do Chile, na pessoa de seu Vice-Presidente, Jorge Iturriaga Moreira, e à importante delegação de diretores e damas O'Higinianos que nos visita, pelo apoio oferecido à iniciativa de doar à ALADI um busto do Libertador, que hoje vamos inaugurar, para ser instalado na frente desta sede, junto a tão ilustres próceres da América, como Simón Bolívar, José de San Martín e José Joaquim Da Silva Xavier, galeria que gostaríamos de ver completa em breve, com as personalidades símbolo de cada uma das nações integrantes da ALADI.

Senhor Presidente, a figura de nosso Pai da pátria, cujas qualidades e características foram notavelmente reveladas pelos que me precederam na palavra, e o serão sem dúvida de maneira igualmente notável pelo representante do Instituto O'Higiniano em sua

alocução, é também para o Chile um símbolo dos componentes de uma política exterior moderna, profundamente arraigada nos valores da liberdade e da democracia, fundada na concepção republicana do Estado, assentada em sua dimensão regional e consciente do valor da integração dos povos da América Latina. Ao mesmo tempo, uma política exterior amante da paz. Eu gostaria de trazer à tona o texto dos primeiros versos de nosso Hino Nacional, que data precisamente daquela época:

*“Ha cesado la lucha sangrienta,
Ya es hermano quien ayer fue invasor”³*

Esse é o espírito O’Higiniano e o espírito do Estado e da política exterior do Chile com que se enfrentou a nova etapa da vida nacional, a partir da fundação da República.

Uma revisão dos atos de governo de O’Higgins como Diretor-Supremo nos permite constatar sua visão americanista, que o levou a manifestar e levar à prática com firmeza e generosidade, mas sobretudo com grande capacidade política, uma vontade de união entre os povos da América Hispânica, para além da conjuntura histórica da luta pela independência, o que se reflete em decisões concretas, como a própria composição do Exército dos Andes, do qual participaram, com grande relevância, junto a chilenos e argentinos, oficiais e soldados orientais, como o tenente-coronel Anacleto Miguel Martínez, o major Enrique Martínez, que também lutou no exército de Bolívar no Peru, Buenaventura Alegre, Francisco de Zelada e tantos outros, como Hilarión de la Quintana, oriundo de Maldonado, que foi, inclusive, Governador de Santiago por uns meses, ou a interessante personagem de Pedro Viera, chamado, carinhosamente de “Perico el Bailarín”, quem, segundo o destacado jornalista e escritor uruguaio Jorge Otero, não apenas participou da batalha de Chacabuco, mas também organizou, depois, a celebração da vitória.

A perspectiva continental mostra-se, também, na organização e composição da expedição libertadora do Peru, cujo significado político e estratégico era claramente percebido por San Martín e O’Higgins no sul, e por Bolívar e Sucre no norte, empresa que, no entanto, significou a O’Higgins enfrentar duras incompreensões e serviu, mais tarde, para precipitar sua decisão de deixar o poder e exilar-se em Lima, de onde procurou, até o momento de sua morte, contribuir com escritos e reflexões e, em seus contatos com os próceres dos demais países, para manter o espírito unitário original.

A dimensão política de O’Higgins – que foi Prefeito e Deputado, posições a partir das quais propôs medidas simples mas efetivas, de grande conteúdo social, e promoveu, com êxito, a criação de um Congresso Nacional como fonte de legitimidade do poder – adquire sua maior estatura no exercício do poder como Diretor-Supremo da Nação, título que ele modificou em 1820, devido a sua convicção republicana e, para não deixar dúvidas perante as correntes partidárias de instaurar uma monarquia, para “*Supremo-Diretor da República do Chile*”.

Em tal condição, exercida no âmbito de uma constituição política, organizou a República, suas instituições civis e militares, sua política exterior, a educação e a cultura, promoveu as artes e adotou decisões tendentes a criar juridicamente a nacionalidade chilena, a igualdade perante a lei e a liberdade de cultos.

A sua visão devemos, também, nossa precoce preocupação pela projeção do país à Ásia-Pacífico e uma vocação aberta ao mundo, com claras referências comerciais e

³ Cessou a luta sangrenta,
já é irmão quem ontem fora invasor.

políticas à Europa e aos Estados Unidos, mas forte e indissolúvelmente arraigados pela história, pelos sacrifícios compartilhados e por um projeto comum com a região à qual pertencemos.

Senhor Presidente, a dimensão americana de Bernardo O'Higgins, reconhecida por seus pares, torna-se evidente nas nomeações e títulos que lhe foram conferidos durante sua vida militar e política: "Grande Marechal do Peru", "General dos Exércitos da Grã-Colômbia", "Brigadeiro das Províncias Unidas do Rio da Prata".

Suas fortes convicções republicanas e sua capacidade para reconhecer, em cada momento, o papel que lhe cabia cumprir, foram visíveis em seus atos como militar, como político e como cidadão. Foi político quando foi sua vez de representar seu povo, militar quando teve de definir a independência pelas armas, estadista quando foi preciso fundar a República, integracionista quando se tratava de construir uma pátria comum sem esquecer a originária, e cidadão respeitoso da autoridade quando lhe coube retirar-se da vida pública.

Um fato o retrata fielmente: convidado por Simón Bolívar ao banquete de celebração do triunfo de Ayacucho, apresentou-se vestido de civil, o que o Libertador e amigo lhe fez notar, já que O'Higgins era membro do Grande Conselho de Generais. O'Higgins respondeu simplesmente: *"mi misión americana ha concluido, ahora soy sólo un ciudadano"*⁴.

Por isso, senhor Presidente, ao render homenagem a nosso insigne Libertador nesta Casa da Integração, estamos também homenageando os valores em nome dos quais lutaram nossos próceres: a liberdade, a democracia, o Estado de direito, a função pública, a política a serviço dos cidadãos.

Sabemos que, inclusive, em seu momento, esses precursores foram incompreendidos, viram-se envolvidos, às vezes, na voragem das paixões humanas, e praticamente todos suportaram a dor do desterro e da morte longe de sua pátria.

A vocação humanista que os inspirava permitiu-lhes sobrepor-se, vencer o imediatismo e transcendê-lo. Nisso radica seu heroísmo. Esses valores continuam sendo a única e sólida base sobre a qual é possível construir sociedades estáveis, prósperas e integradas.

A integração, que foi o sonho desses cidadãos americanos, é uma dívida que as gerações posteriores têm para com eles, com nós próprios e com nossos filhos, que nos temos demorado muito em saldar.

Atos como este nos permitem reforçar uma vontade integracionista e, da mesma forma como O'Higgins, Bolívar, San Martín, Artigas, Sucre, Miranda e tantos outros souberam encontrar para esses ideais respostas adequadas a sua época, continuam nos convocando para que nós também sejamos capazes de encontrar as respostas adequadas ao Século XXI para completar a obra que eles iniciaram.

Muito obrigado, senhor Presidente.

- Aplausos.

⁴ "Minha missão americana foi concluída, agora sou apenas um cidadão"

PRESIDENTE: Muito obrigado, senhor Embaixador. Ofereço a palavra ao senhor Vice-Presidente do Instituto O'Higginiano do Chile, General Jorge Iturriaga.

VICE-PRESIDENTE DO INSTITUTO O'HIGGINIANO DO CHILE (Jorge Iturriaga): Muito obrigado, senhor Presidente.

Senhor Presidente do Comitê de Representantes, Embaixador Armando Loaiza, senhor Secretário-Geral da Associação Latino-Americana de Integração, Embaixador Juan Francisco Rojas, senhor Representante Permanente do Chile junto à ALADI, Embaixador Héctor Casanueva, senhor Prefeito de Chillán Viejo, Julio San Martín, senhoras e senhores Embaixadores de países amigos junto à ALADI, autoridades nacionais, civis e militares, damas O'Higginianas e membros de número do Instituto O'Higginiano, senhoras, senhores, jovens estudantes da Escola República do Chile,

O imenso território do continente americano, banhado pelos oceanos Atlântico e Pacífico, dominado pela Espanha, e que se estendia até o Cape Horn no sul, tinha para os filhos de espanhóis nascidos na América, mestiços e indígenas, um valor emotivo muito diferente do que para os europeus que controlavam essas colônias, alguns dos quais, além do mais, ostentavam títulos de nobreza. Para os crioulos, a América era uma grande pátria dominada por gente estrangeira. Essa situação de desigualdade frente aos europeus foi um fator de união entre todos os patriotas americanos e esse forte vínculo permaneceu assim até a obtenção da independência, com o respectivo corte do cordão com a metrópole na Europa. Uma vez que os americanos obtiveram sua independência da "Madre Pátria", podemos observar que, junto à obtenção da liberdade, começaram a se formar uma grande quantidade de repúblicas independentes, desagregadas entre elas devido à distância geográfica, que tornava difícil a comunicação e a coesão.

No século XXI, com o redemoinho de comunicações instantâneas e a facilidade do deslocamento terrestre e aéreo, pode ser muito simples criticar a falta de coesão e aproximação dos fundadores dessas novas repúblicas. Porém, se retrocedermos ao tempo em que as imensas distâncias desta acidentada terra americana deviam ser percorridas pela periferia marítima ou em lentas cavalgadas, que tardavam meses, perceberemos que, embora houvesse gênios visionários como Francisco de Miranda e Simón Bolívar, que com seu pensamento e com sua ação tentaram gerar a consciência da unidade fundamental da América, as novas repúblicas, em seus afãs de cada dia, tinham o urgente e ineludível objetivo de sobreviver e tentar dominar o meio geográfico para sustentar seus respectivos povos. Ainda assim, até hoje, além do vínculo geográfico, existem laços muito fortes de união entre os povos americanos, talvez mais do que em outros lugares do orbe, como, por exemplo: o idioma comum, a religião, a filosofia de vida e a alta valorização da família, entre outros.

Cada república hoje representada na Associação Latino-Americana de Integração, ALADI, teve ilustres patriotas que lutaram pela independência desta terra americana. Patriotas que, em sua época, tiveram uma educação excepcional e a oportunidade de amadurecer conceitos novos, amplamente divulgados após a independência dos Estados Unidos, declarada em 4 de julho de 1776, como também, o influxo do continente europeu, com seus princípios de liberdade, igualdade e fraternidade surgidos da Revolução Francesa, em 1789.

No caso de Bernardo O'Higgins Riquelme, filho de súdito irlandês, governador do Chile, e de crioula de ascendência hispana, cujo busto temos o privilégio de colocar hoje aqui na ALADI, teve a singular oportunidade, à qual mui poucos americanos podiam aceder

naquela época, de viajar para se educar, enviado por seu pai a excelentes colégios em Lima, Cádiz, Richmond e Londres. Sua permanência de mais de sete anos e meio na Europa, especialmente os anos em que morou na Inglaterra, além de lhe fornecer uma destacada formação pessoal, mostrou-lhe um continente desenvolvido social e culturalmente, com um acontecer político que lhe daria uma grande maturidade para enfrentar os desafios da luta pela independência de sua pátria e da cooperação com o mesmo objetivo das nações irmãs.

O mais transcendente da vida londrina do futuro Libertador O`Higgins foi sua relação com o General Francisco de Miranda, quem lhe transmitiu o que tinha de mais valioso em seu pensamento filosófico, político, estratégico e militar, como o fez com muitos outros patriotas americanos que passaram por sua residência. A grandiosa e bem dotada biblioteca de Miranda, serviu de sala de aula onde se inculcava e se planejava a emancipação da América.

A necessidade de formar uma rede comprometida com a obtenção da independência continental induziu Miranda à criação da Loja Lautaro, nome sugerido por seu discípulo Bernardo, grande leitor do poema épico de Alonso de Ercilla e admirador do herói araucano assim chamado. A organização tinha uma estrutura secreta similar às Lojas Maçônicas e sua autonomia de planos e programas eram compensadas pelos objetivos comuns de liberdade nacional e modalidades de governo republicano. A Loja Lautaro, nascida em Londres, estendeu-se a Cádiz e a diversos pontos da América Hispânica. Em Buenos Aires, integraram-na Carlos Alvear, Matías Zapiola e José de San Martín. Em Cádiz, O`Higgins a dividiu com o paraguaio Juan Pablo Fretes e com o chileno José Cortés de Madariaga, que teria destacada atuação independentista na Venezuela. A mencionada Loja esteve presente e atuante no governo que o Libertador Bernardo O`Higgins dirigiria no Chile. Seu caráter secreto fazia com que alguns a justificassem e outros a conspirassem, mas a verdade é que San Martín e O`Higgins a consideravam necessária para obter os objetivos superiores da direção do país.

Da mesma forma como esses patriotas, que silenciosamente se organizaram em Lojas, todos os americanos que viajavam à Europa ou à América do Norte contagiaram-se uns aos outros com a revolução da independência, e não é estranho que se unissem no objetivo comum de dar liberdade ao solo da América. Bernardo O`Higgins, depois do desastre de Rancagua, foi para a Argentina em outubro de 1814. Três anos depois, ao atravessar a cordilheira em 1817, as tropas do Exército dos Andes eram formadas por soldados argentinos, chilenos e uruguaios, que lutaram, vencendo os espanhóis em 12 de fevereiro de 1817, em Chacabuco, e conseguindo o triunfo definitivo em 5 de abril de 1818, na batalha de Maipú.

A integração patriota americana já descrita mostra-nos alguns claros exemplos de quão forte e profunda foi a união libertária neste extremo da América do Sul. Sendo primeiro Diretor-Supremo do Chile, Bernardo O`Higgins teve como Comandante em Chefe do Exército Chileno o General José de San Martín, de origem argentina. Mais tarde, ao organizar a Primeira Esquadra Nacional, nomeou Comandante a Manuel Blanco Encalada, também nascido na Argentina. Posteriormente, ao organizar a Expedição Libertadora do Peru, sob bandeira chilena, designou Comandante da Esquadra ao Almirante Thomas Cochrane e Comandante das Forças Terrestres a seu amigo, o General San Martín. Esta ação mostra-nos uma força naval chilena que se comprometia com a defesa do oceano Pacífico em benefício comum da causa americana, cortando as linhas de comunicações marítimas e ameaçando o inimigo, que era a frota espanhola.

O controle marítimo exercido pela Esquadra Chilena no Oceano Pacífico permitiu ameaçar o poder naval espanhol em toda a costa ocidental da América, com o qual também se beneficiaram em seu processo independentista a Colômbia, o Equador e, com certeza, o Peru, onde estava a sede do Vice-Rei.

Com a visão de uma América dividida em muitas repúblicas, como ocorre atualmente, poderíamos pensar que na independência de cada uma de nossas repúblicas participaram muitos estrangeiros, no entanto, no pensamento de Bernardo O'Higgins, como também da maior parte dos patriotas da época, que se alistavam nos exércitos da independência, não era apenas o pensamento de liberdade, democracia e independência que os unia, mas fundamentalmente a unidade americana perante o colonizador europeu, prevalecendo o objetivo comum de libertar sua terra americana.

Hoje, ao instalar aqui na ALADI o busto do Libertador Bernardo O'Higgins Riquelme, junto aos próceres Simón Bolívar, seu amigo o General José de San Martín e do patriota Joaquim José da Silva, todos eles notáveis e queridos patriotas americanos, renovamos a fé e o ideal comum que vibrou neles de ver uma única grande América Latina, integrada por indígenas, mestiços e imigrantes de qualquer parte do mundo.

Segundo o exposto pelo economista e historiador da CEPAL, Christian Ghymers, no Seminário em Santiago do Chile no ano 2002, Francisco de Miranda anunciou, há mais de 200 anos, que sem integração regional a emancipação ficaria incompleta e ameaçada. Este diagnóstico, formulado há mais de dois séculos atrás, segundo este autor, é tragicamente certo até hoje. Pelo contrário, vemos que os países que integram a Europa, sem falar o mesmo idioma, com diferentes religiões e raças, mas unificando interesses e objetivos comuns, conseguiram ressurgir das cinzas dos dois conflitos bélicos mais cruentos da história, para finalmente, integrar-se hoje em uma união que se transformou em um gigantesco poder político e econômico.

Sabemos que o processo de transição para a independência americana foi impulsionado por aqueles pensadores mais ilustrados, que observavam o descontentamento da população pelos maus-tratos e a desigualdade de oportunidades que existiam entre os espanhóis e os crioulos. O desafio latino-americano atual é também que os líderes mais ilustrados possam visualizar e marcar um rumo, estabelecendo metas de integração que somem e multipliquem nossas potencialidades latino-americanas, que podem ser infinitas se dermos asas à imaginação. Como também diz aquela conhecida canção. "Si somos americanos, seremos todos hermanos"⁵.

A América Latina unida não é apenas geograficamente maior, mas também mais forte e poderosa, é por isso que o valioso esforço feito pelos governos americanos aqui em Montevidéu, em busca de uma maior integração, materializado no trabalho dos senhores nesta importante Associação Latino-Americana de Integração, seguramente dará cada dia mais e melhores frutos, especialmente se voltarmos a nossas raízes comuns e ao pensamento de nossos libertadores, cujas efígies de bronze se alçam majestosas na frente deste edifício, que é a grande catedral do americanismo.

Em nome do Instituto O'Higiniano do Chile e dos chilenos aqui presentes, agradeço a obsequiosa hospitalidade da ALADI ao receber nosso libertador Bernardo O'Higgins. Muito obrigado.

⁵ Se somos americanos, seremos todos irmãos.

- Aplausos.

PRESIDENTE: Agradeço as palavras do General Iturriaga e informo que, imediatamente após o encerramento desta Sessão, Extraordinária, deveremos participar da cerimônia de desvelamento do busto do Libertador Bernardo O'Higgins, na frente do edifício da ALADI e, depois será oferecido um vinho de honra no *hall* desta Sala Cisneros.

Reitero meu agradecimento e declaro finalizada a sessão.
